

RANGEL, Juliana. **Voz, Experiência Sonora da Cena e Ambiente Sensível de Criação**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente do Instituto de Cultura e Arte. Doutoranda; Orientador prof. Dr. Elvis Matos. Pesquisadora na área de poéticas da voz nas artes cênicas.

RESUMO

O presente resumo faz parte de pesquisa de doutorado em andamento da autora que trata sobre as relações entre processo de criação e pedagogias da voz nas artes cênicas a partir da noção de experiência vocal em um ambiente sensível de criação. Com e no ambiente de criação cênica, a voz engendra novas possibilidades sonoras, desestabilizando padrões vocais cotidianos, elasticando-os para a criação de dinâmicas de percursos poéticos da voz. Para tanto, faz-se necessário um corpo-vocal com seus canais de percepção abertos, não apenas para perceber impulsos sonoros internos, como também, deixá-los transitar em constante relação dialógica com a ambiência sonora da cena. É aqui que a noção de experiência e de ambiente se tornam chave. Permitem um pensar/agir da voz em processos de contaminações, misturas, mudanças de estados, de imagens, de sensações surgidas no/a partir de encontros: do corpo-voz com e seus espaços internos, com o outro, com a percepção do ambiente que se encontra. O presente texto faz reflexões sobre o corpo-sonoro do atuante em constante processo de resignificação a partir da experiência do encontro, possibilitando pensar sobre pedagogia da voz tecida no ambiente de criação de um sujeito contemporâneo que se sabe em movimento.

Palavras-chave: Voz. Experiência Sonora . Corpo-Vocal.

ABSTRACT

This summary is part of ongoing PhD research that which the author discusses the relationship between creation and pedagogy of voice in performing arts. The starting point is the notion of vocal experience in a sensitive vocal creation. Within the scenic creation, the voice engenders new sound possibilities. It modifies vocal patterns and change them into the dynamics of voice poetical paths. Therefore, it is necessary to create a vocal - body and to have its perception channels open, not only to realize internal sound impulses, but also to let them move in constant dialogic relationship with the performing sound environment. Ate this point, the notion of experience and environment become key elements. It allows a voice thought/action in processes of contamination, mixtures ,[state changes, images, sensations arised in/from encounters: body-voice with its intern spaces, with the other, with the perception of the environment where it is found. The current text makes reflections about the sonorous-body of the performer in a constant process of ressignification from the notion of the experience of encounter, enabling to think about voice pedagogy present in the environment of creation of a contemporary person in movement.

Keywords: Voice. Sound Experience. Body-Vocal.

Quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, “Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (CALVINO,1990)

O corpo muda de estado cada vez que percebe o ambiente a partir das experiências que o atravessam. É essa biblioteca de experiências que nos forma e nos transforma no processo de trocas sensíveis com o ambiente que nos rodeia. Mas essa potencialidade corpórea mexida e remexida pela experiência é, muitas vezes, sucumbida pela rapidez e superficialidade na qual somos induzidos a seguir no movimento da vida. Como comenta o pesquisador espanhol da área da filosofia da educação Jorge Larrosa Bondía (2002) “A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos.” Corremos em busca quantitativa por informações, por ter uma opinião, por sermos pessoas informadas e informantes, muitas vezes, as informações que lemos e dizemos em nada nos afeta. Bondía critica assim um sistema social inundado de informações, que podem ser pensadas como as informações vertiginosas que nos chegam hoje, sejam estas jornalísticas, turísticas, publicitárias, entre outras. Frente a isso, o referido autor propõe um gesto de interrupção do tempo:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção[... do presente...]requer parar para pensar, parar para olhar,parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspendera opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, p.24,2002)

Experiência é um território de passagem que deixa marcas, como uma paixão, ou melhor, a experiência é uma paixão, que leva o corpo a um saber próprio, subjetivo e pulsante. A experiência mexe com o corpo singular, com a sensibilidade de um indivíduo, com uma forma única de estar e existir no

mundo, produzindo diferenças, heterogeneidades e polifonia. A experiência nos leva a outros saberes, que só são possíveis se o corpo estiver com a sensibilidade da percepção aberta para experimentar o que ainda é incerto, desconhecido, ao que não pode ser antecipado, ao acontecimento que atravessa o corpo no tempo presente. No caso do recorte temático deste texto surgem as seguintes questões: Que experiências sonoras marcam o nosso corpo? Como pensar/fazer/potencializar experiência vocal que germine em um saber?

O ambiente de criação da vocalidade cênica, dentro de uma perspectiva que valoriza a experiência, as marcas registradas no corpo-sonoro via experiência, viabiliza a potência poética de cada sujeito que emerge de um corpo-vocal pesquisador, com seus poros conectados ao ambiente, indo além dos clichês e automatismos; formando mecanismos de registros, de marcas, de memórias vocais no corpo que podem proporcionar suporte técnico e expressivo ao atuante, servindo assim de ferramentas a serem adaptadas e reorganizadas a cada nova relação estabelecida com o ambiente. A noção de corpo organismo, diferindo da noção de corpo mecânico (enquanto uma realização funcional autônoma dos órgãos), traz contribuições para pensar na relação do corpo-voz com o ambiente sensível de criação como “[...] uma possibilidade de estruturação não apenas dos órgãos do corpo, mas da relação mente-corpo, corpo-mundo etc. O todo orgânico é sempre uma estrutura nascida de uma função [...]” (GREINER, 2005, p.121-122). É o corpo-vocal imerso em um emaranhado de ações, fazendo combinações singulares de intensidades, melodias e ressonâncias. É a partir de conexões sonoras ativadas no ambiente de criação, do tato da voz, da reverberação das ondas sonoras no corpo físico do outro, que ações sonoras engendram novas possibilidades vocais, desestabilizando padrões vocais cotidianos, dando intensidade para outras marcas de experiência da voz. Aqui, salienta-se a potência do processo de criação também como um ambiente de investigação do processo de aprendizagem vocal para a cena. Ou seja, o processo de criação é um ambiente de aprendizagem, uma vez que proporciona uma série de relações, de encontros sonoros, de estado de jogo, levando a uma

aquisição de linguagem a partir destes encontros, proporcionando uma realidade nova, que, durante o movimento de criação de uma poética cênica é permanentemente experienciada pelo corpo-vocal em estado de criação, um corpo em transformação, em estado de percepção do ambiente sensível da cena. É o corpo-vocal também em processo de aprendizagem, por meio de formatações e transformações sonoras múltiplas, que fazem algo existir na ambiência sonora da cena. A crítica genética Cecilia Sales, que investiga o processo de criação de obras de artes, os rastros e vestígios da criação das mais diversas linguagens, coloca que um artefato artístico surge no jogo de estabilidade e instabilidade que forma e transforma, em um movimento altamente tensivo que envolve seleções e apropriações . Nas palavras da autora: “A transformação se dá, portanto, por meio de re-significações e deformações de formas apreendidas”(SALLES, p.113, 2004). Visto isso, podemos associar, no presente estudo, o processo de criação ao processo de aprendizagem em uma rede de associações de memórias psicofísicas, geradoras de transformações sonoras múltiplas que fazem algo existir no corpo-vocal e na cena, na busca de uma formação, de uma formatação vocal para aquele instante do processo de criação da vocalidade da cena.

O presente texto faz parte da pesquisa de doutorado em andamento e constitui as inquietações que motivaram o laboratório prático “Vocalidades Poéticas” que teve como mola propulsora o pensar/agir da voz imbricada em um processo de criação, visando processos formativos do atuante a partir de um saber por via das marcas de experiências vocais. Ou seja, parte-se da hipótese de que é preciso a criação de ambientes sensíveis de criação/aprendizagem para que intensidades, ressonâncias, vibrações sonoras atravessem e constituam uma linguagem sonora na/da cena, na qual cada atuante tece intensamente a sua rede de conexões auditivas, táteis, visuais associadas a sensações, a emoções contaminadas e que contaminam o processo de criação. É o corpo-vocal em constante estado de encontro, de escuta do ambiente e da vocalidade que brota desse encontro, re-significada a partir da relação que estabelece com a ambiência sonora da cena que, por sua vez, também muda com a interação dessa outra voz, do outro que sonoriza.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



A pesquisa de doutorado segue com o estudo da noção de memória do medievalista Paul Zumthor e da noção de contemporâneo do filósofo Giorgio Agambem para pensar na intertemporalidade, nos ecos de vozes do passado ativadas no presente, nos vestígios de vocalidades poéticas acessadas no corpo-voz em estado de criação.

Referências Bibliográficas:

- BONDÍA, Jorge Larrosa. “Notas sobre Experiência e o saber de experiência”. In: Revista Brasileira de Educação. N. 19. São Paulo, p.20-28, 2002.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GREINER, Christine. **O Corpo**: pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.
- LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. **A voz**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- SALLES, Cecília A. **Gesto inacabado**: processo de criação. São Paulo: Annablume, 2004.
- SALLES, Cecília A. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
- SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.